



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

KAMILE SENA DA CUNHA

**A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPRESSÃO A PARTIR
DA PERSPECTIVA DA UTILIZAÇÃO DE OBJETOS SONOROS**

BELÉM
2025

KAMILE SENA DA CUNHA

**A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPRESSÃO A PARTIR
DA PERSPECTIVA DA UTILIZAÇÃO DE OBJETOS SONOROS**

Artigo apresentado ao curso de Graduação em
Licenciatura plena em Pedagogia da
Universidade Federal do Pará como requisito
parcial para a obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Celita Paes

BELÉM

2025

KAMILE SENA DA CUNHA

**A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPRESSÃO A PARTIR
DA PERSPECTIVA DA UTILIZAÇÃO DE OBJETOS SONOROS**

Artigo apresentado ao curso de Graduação em
Licenciatura plena em Pedagogia da
Universidade Federal do Pará como requisito
parcial para a obtenção do título de Licenciatura
em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Celita Maria Paes de
Sousa

Data de aprovação: 28 / 03 / 2025

Conceito: Excelente

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. CELITA MARIA PAES DE SOUSA
Orientadora – ICED/UFPA

Prof^a. Dr^a. KARLA NAZARETH CORRÊA DE ALMEIDA
Examinadora Interna – ICED/UFPA

Prof^a. Dr^a. ALMIRA CÉLIA DE CRISTO TEXEIRA
Examinadora Interna – ICED/UFPA

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre foram minha base, me ensinaram o valor da perseverança e nunca deixaram de acreditar em mim. Seu amor e apoio incondicional me deram forças para seguir em frente nos momentos mais difíceis. Também dedico ao meu filho Kaicky, minha maior inspiração, que me motiva todos os dias a ser uma mãe melhor. Que este trabalho seja exemplo de que, com esforço e dedicação, podemos alcançar nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus, fonte de força, sabedoria e luz em minha caminhada. Sem sua graça e benções nada seria possível. Aos meus pais por todo o amor, ensinamentos e apoio incondicional, que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui, por acreditar em mim mesmo quando eu duvidei. Á minha vó pelos incentivos que me dava pelo seu amor e carinho. Aos meus irmãos Joyce e Kleber, pela companhia, incentivo e por sempre estarem ao meu lado me ajudando nos momentos em que precisei. Ao meu amigo e esposo por me acompanhar nesse processo me incentivando a não desistir. Aos professores da graduação que se empenharam e me inspiraram durante esses anos dentro dessa instituição. Não posso deixar de agradecer também a pessoa que fez todo esse processo acontecer, minha orientadora Celita Paes, seu apoio e incentivo foram fundamentais para realização desse trabalho meu muito obrigado, por toda dedicação e paciência, você falou “você vai conseguir”.

A todos vocês, minha eterna gratidão.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. O LUGAR DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	9
3. PERSPECTIVAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
4. A UTILIZAÇÃO DE OBJETOS SONOROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

RESUMO

Este artigo discute a linguagem musical como forma de expressão na educação infantil, com foco na utilização de objetos sonoros como ferramenta pedagógica. O objetivo é investigar a importância dessas experiências com objetos sonoros para o desenvolvimento integral das crianças, destacando como a música contribui para o crescimento cognitivo, emocional, social e motor. Além disso, são exploradas práticas docentes que promovem o desenvolvimento expressivo das crianças por meio da música, utilizando tanto instrumentos convencionais quanto objetos sonoros não convencionais, como materiais do cotidiano. A metodologia adotada envolve uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica baseou-se em autores como Frederico Moreira o qual descreve alguns conceitos de Música na Educação Infantil e Angel Pino usando as origens da constituição da criança, de Vigotski, que oferecem uma base teórica sólida sobre o valor da música na educação infantil e a importância de um mediador nesse processo através da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD). A pesquisa documental analisou legislações como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Essa abordagem permitiu alinhar conceitos teóricos com contextos institucionais e pedagógicos ressaltados na legislação pertinente à primeira etapa da educação básica e suas indicações quanto ao currículo e a linguagem musical. Os resultados destacam que a música, quando utilizada de forma intencional, amplia a capacidade de expressão, criatividade e interação social das crianças. A exploração de objetos sonoros, sobretudo os não convencionais, mostrou-se eficaz para estimular a percepção auditiva e a criatividade, além de democratizar o acesso à musicalização.

Palavras-chave: Linguagem musical; Educação infantil; Objetos sonoros.

ABSTRACT

This article discusses musical language as a form of expression in early childhood education, focusing on the use of sound objects as a pedagogical tool. The aim is to investigate the importance of these experiences with sound objects for the comprehensive development of children, highlighting how music contributes to cognitive, emotional, social, and motor growth. Furthermore, it explores teaching practices that promote children's expressive development through music, using both conventional instruments and unconventional sound objects, such as everyday materials. The methodology involves bibliographic and documentary research. The bibliographic research is based on authors such as Frederico Moreira, who describes key concepts of Music in Early Childhood Education, and Angel Pino, who addresses the origins of child development, supported by Vygotsky's theory, which provides a solid theoretical foundation on the value of music in early childhood education and the importance of a mediator in this process through the Zone of Proximal Development (ZPD). The documentary research analyzed legislation such as the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI, 2009) and the Common National Curriculum Base (BNCC, 2017). This approach allowed for the alignment of theoretical concepts with institutional and pedagogical contexts highlighted in legislation related to the first stage of basic education and its guidelines concerning the curriculum and musical language. The results emphasize that music, when used intentionally, enhances children's expressive capacity, creativity, and social interaction. The exploration of sound objects, especially unconventional ones, proved effective in stimulating auditory perception and creativity, while also democratizing access to musical experiences.

Keywords: Musical language; Early childhood education; Sound objects.

1. INTRODUÇÃO

Nos primeiros anos de vida, o desenvolvimento das crianças ocorre de maneira acelerada, tornando-as altamente receptivas aos estímulos e experiências do ambiente ao redor. Nesse período, as crianças absorvem informações e desenvolvem habilidades essenciais para sua formação integral. A educação infantil, portanto, desempenha um papel essencial no desenvolvimento, preparando as crianças não apenas para desafios escolares, mas também para desafios emocionais, culturais e relacionais. Essa etapa favorece o aprendizado da convivência, do compartilhamento e do respeito às diferenças, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais fundamentais. Além disso, busca-se incentivar a autonomia, encorajando as crianças a realizarem atividades por conta própria e a tomarem pequenas decisões. A expressão de pensamentos e sentimentos, tanto verbal quanto não verbal, também é um objetivo central dessa fase, auxiliando no desenvolvimento das habilidades de comunicação.

Considerando os direitos fundamentais de aprendizagem e desenvolvimento, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) estabelece cinco campos de experiências que orientam as práticas pedagógicas na educação infantil. Esses campos promovem interações, explorações e descobertas que respeitam o ritmo e as necessidades de cada criança, garantindo o desenvolvimento integral em dimensões como a afetiva, cognitiva, social e motora. No entanto, é fundamental destacar como a BNCC evidencia que os educadores para a construção de experiências significativas que possibilitem às crianças se expressarem e explorarem o mundo ao seu redor. Nesse contexto, a música se apresenta como uma das dimensões mais ricas e envolventes.

A musicalidade na educação infantil não se limita a um papel recreativo, ela contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos como ritmo, melodia, harmonia e timbre. Mello (2024, p. 2) destaca que “há um forte vínculo entre a linguagem musical e o currículo da Educação Infantil, pois cantar ou tocar uma música são atividades lúdicas e podem permear todas as demais áreas de desenvolvimento infantil”. Além de promover o prazer pela aprendizagem, a música facilita o desenvolvimento de habilidades criativas, expressivas e sociais. A música permite às crianças interagirem de forma significativa com objetos sonoros, respeitando regras e desenvolvendo habilidades estruturadas semelhantes à emissão de palavras. Essas experiências sonoras vão além do aspecto técnico, incorporando elementos lúdicos que enriquecem a vivência musical (Kebach *et al.*, 2013).

Entretanto, desafios ainda persistem. Como destacam Viana e Monteiro (2017, p. 372), “no caso da educação infantil, esse professor não é um especialista em educação musical e sim um professor polivalente que precisa dar conta de todas as áreas do conhecimento, inclusive a

música”, o que evidencia a necessidade de maior capacitação e suporte para o uso da linguagem musical. Além disso, Pires *et al.*, (2006, p. 16) observa que “a música aparecia, então, apenas em canções funcionais de higiene e bons costumes”, o que indica uma desvalorização histórica dessa linguagem como ferramenta pedagógica transformadora. No decorrer deste artigo serão explorados também que a música não tem somente estas finalidades. Ela pode ser explorada por diversas outras faces e não somente usadas em datas festivas nas escolas.

Diante desse cenário, este trabalho, tem uma natureza qualitativa, e constitui-se como uma revisão bibliográfica que discute a temática da linguagem musical na educação infantil. A abordagem adotada fundamenta-se em autores como Frederico Moreira (2011), que define alguns aspectos da música com algumas abordagens dentro do contexto da educação infantil, e Melo e Lourenço (2023), que destacam a interdisciplinaridade da música no desenvolvimento infantil. Além disso, a teoria de Vigotski, analisada por Pino (2005), sustenta a importância da mediação social no aprendizado musical. A utilização de objetos sonoros, não convencionais, é explorada por Onofre (2015) e Siufi e Berg (2017), que enfatizam a criatividade e a experimentação sonora como ferramentas pedagógicas. No entanto, Barbosa (2007) alerta para as dificuldades enfrentadas pelos professores (não-especialistas) na implementação dessas práticas, destacando a necessidade de formação específica e de um planejamento cuidadoso para garantir experiências musicais significativas.

Assim, este trabalho se propõe a investigar as experiências a partir da música com objetos sonoros e sua contribuição para o desenvolvimento integral das crianças. Desse modo, buscamos dialogar com autores que discutem sobre a linguagem musical, além disso, pretendemos nos apoiar na legislação em vigor sobre o currículo da educação infantil e suas contribuições sobre a prática pedagógica com a música, considerando como essas diretrizes orientam o planejamento e a execução de atividades musicais, bem como o papel do educador como mediador no processo de construção do conhecimento musical. As discussões estão organizadas em torno de três eixos principais: o lugar da música na educação infantil; as perspectivas das práticas pedagógicas voltadas para a expressão musical; e as experiências sonoras na primeira infância através da utilização de objetos sonoros não convencionais, ou objetos do cotidiano.

2. O LUGAR DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil constitui a primeira etapa da educação básica, e é nela que o desenvolvimento integral das crianças começa a ser desenvolvidos. É nessa fase que são estabelecidas as bases para seu crescimento cognitivo, emocional, social e motor. Segundo as

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), “a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos” Esses espaços, de acordo com as Diretrizes, têm como objetivo educar e cuidar de crianças de zero a cinco anos, promovendo experiências que favoreçam a construção da identidade, da autonomia e do conhecimento do mundo que as cercam (DCNEI, 2009).

Ainda nessa linha de raciocínio, a BNCC (2017, p. 39), aponta que a educação infantil deve assegurar “a abrangência e o compromisso dessa fase da educação escolar em educar e cuidar de crianças entre zero e cinco anos”. Esse compromisso abrange não apenas a garantia da aprendizagem, mas também o cuidado associado a atividades lúdicas, que constituem o eixo central da proposta pedagógica para essa etapa. A música, nesse contexto, aparece como uma linguagem fundamental para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que ela contribui para as dimensões psicomotora, afetiva, cognitiva e social, conforme destacado na BNCC.

Partindo da premissa de conceitos e definições do que é música, referente ao conteúdo deste tópico, convém ressaltar, a priori, como ela se define e como ela pode ser tão importante na educação infantil. Para isso, foi analisado a obra de Frederico Moreira (2011)¹, onde apresenta algumas definições e conceitos sobre essa temática. O autor traz a definição, por exemplo, de que a “música é a arte de organizar os sons e os silêncios”, bem como “a combinação de sons, ritmos e melodias” e complementa definindo que “o som é uma vibração”. O silêncio é tão importante quanto o som, pois segundo o autor, se ele (o silêncio ou ‘não som’) não existisse, mesmo que em fração de segundos, tudo ficaria confuso, um som misturado ao outro (Moreira, 2011, p. 40-44).

A BNCC/2017 também define que “a música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais” (BRASIL, 2017, p. 194). Essa abordagem ressalta como a música promove a exploração de materiais sonoros diversos e a manipulação criativa de elementos culturais, aspectos essenciais para a formação da identidade e da expressão das crianças na educação infantil.

Ainda sobre as análises no livro de Moreira (2011, p. 41), o autor explica as quatro características que compõe o som que são: **intensidade, timbre, altura e duração**. O autor ainda reforça de que dessas quatro características, a única que não podemos controlar é o timbre. Trazendo o exemplo de que ninguém consegue tocar um piano e imitar o som de uma flauta

¹ O Livro *Educar Musicalmente – conceito, ideias e propostas para o ensino da música nas escolas*, de Frederico Moreira, traz conceitos ideias e propostas de forma simples sobre o ensino da música nas escolas.

(Moreira, 2011, p. 42, **grifo nosso**). Ainda sobre a análise da música com conceitos definidos pelo autor, destaca que o volume do som tem a ver com a intensidade e não com a altura. Por essa razão, costumamos confundir o volume de qualquer instrumento quando dizemos que está “muito alto” quando na verdade o termo correto é dizer que o volume está muito forte. Outro equívoco ocorre quando pedimos para “baixar” o som, e o correto seria dizer para diminuir (Moreira, 2011, p. 43).

A BNCC/2017 traz em seu campo de experiência “Traços, Sons, Cores e Formas”, o destaque do papel da música como forma de exploração e criação. Esse campo incentiva as crianças a manipularem materiais sonoros e experimentarem ritmos e timbres, promovendo a criatividade e o desenvolvimento sensorial. Esse campo também enfatiza em uma de suas habilidades que as crianças devem utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias (BNCC, 2017). Essa diretriz sugere que o ambiente educativo deve ser estruturado para oferecer experiências ricas e diversas em música, ampliando a percepção auditiva e promovendo vivências interativas. Conforme a BNCC/2027, o “Campo de experiências: traços, sons, cores e formas” evidenciam seus objetivos de aprendizagens considerando as faixas etárias, bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Em destaque o quadro abaixo.

Quadro das habilidades sobre o campo de experiência abordando os aspectos musicais no ensino infantil

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS “TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		
Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)	Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

Fonte: BNCC (2017)

Ainda segundo a BNCC (2017):

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física (Brasil, 2017, p. 39).

Esse trecho ilustra como as linguagens artísticas, incluindo a música, estão intrinsecamente relacionadas ao desenvolvimento das crianças, não apenas como forma de

aprendizado, mas também como um meio de autoexpressão e compreensão do mundo. A presença da música nesses campos amplia as possibilidades pedagógicas, permitindo que os professores planejem experiências sensoriais e interativas que estimulem as diversas áreas de desenvolvimento infantil. Segundo Aguiar (2013, p. 29) “quem trabalha com crianças, percebe o quanto elas são carentes de afetividade. Muitas não conseguem expressar o que sentem, deixando o professor sem saber o que fazer.”

Dessa forma, a música é vista como um recurso essencial também para o desenvolvimento de competências psicomotoras, afetivas e sociais. Melo e Lourenço (2023, p. 8) complementam essa análise ao destacarem que “a música pode ser utilizada em diferentes disciplinas, auxiliando no processo de aprendizagem, no desenvolvimento da coordenação motora, na concentração, na criatividade e na reflexão”. Além disso, ainda segundo os autores, “a música é importante para a integração das crianças e auxilia no desenvolvimento da fala, da respiração, da sensibilidade, concentração e memória” (Melo; Lourenço, 2023, p. 9). Complementando os pensamentos acima, Aguiar (2013, p. 28) diz que “trabalhar com a musicalidade na educação infantil é diferente de utilizar a música apenas como um instrumento lúdico.” Ou seja, para o autor, “o objetivo da musicalidade é desenvolver o senso musical da criança. a musicalização ajuda a criança a se torne um ouvinte capaz de desenvolver um extenso universo sonoro” (Aguiar, 2013, p. 27)

Essas contribuições reforçam a necessidade de uma abordagem pedagógica que integre a música ao cotidiano escolar de forma lúdica e significativa. A música desempenha um papel interdisciplinar ao atravessar diversas áreas do conhecimento. Essa integração é importante pois cria experiências educacionais mais envolventes e integradas, que estimulem as crianças a desenvolverem competências críticas e criativas em suas interações com o mundo (Melo; Lourenço, 2023).

Já Oliveira, Lopes e Oliveira (2020, p. 47) enfatizam que “a educação infantil é a etapa em que a criança se encontra na fase de descobertas essenciais em seu processo de desenvolvimento. As áreas cognitiva, afetiva, linguística e psicomotora são áreas importantíssimas a serem desenvolvidas”. Essas dimensões, segundo os autores, encontram na música um recurso valioso, pois “os estímulos que a música proporciona precisam ser explorados desde cedo” (Oliveira; Lopes; Oliveira, 2020. p. 47)

Os autores também apontam que:

[...], a música usada como atividade ou como instrumento interdisciplinar é um excelente recurso para o desenvolvimento infantil, tornando a aprendizagem prazerosa

e estimulante, fazendo com que as crianças se tornem cidadãos críticos e capazes de resolver os problemas do cotidiano (Oliveira; Lopes; Oliveira, 2020, p. 53).

A música também promove o desenvolvimento de habilidades como o senso de ritmo, a percepção auditiva e a sensibilidade emocional e social, elementos fundamentais para o aprendizado significativo na primeira infância. Esses aspectos são considerados essenciais no processo educativo, pois tornam o ambiente escolar mais acolhedor e incentivam a socialização das crianças (Oliveira; Lopes; de Oliveira, 2020). “A música também traz sua contribuição no desenvolvimento social da criança. Quando estão participando de uma brincadeira com ações e com música, elas estão aprendendo a conviver com regras, bem como a interagir com os outros” (Aguilar, 2013, p. 29)

Ainda o que é destacado na DCNEI (2010):

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura (DCNEI, 2010, p. 26).

Essa orientação demonstra a importância de assegurar a pluralidade de experiências artísticas na educação infantil, com a música ocupando um papel central na construção de vivências criativas e expressivas. Ao integrar a música às práticas pedagógicas, os professores também ampliam o repertório cultural das crianças, proporcionando um ambiente rico em estímulos sonoros, gestuais e emocionais conforme mencionados pelas diretrizes e os autores supracitados.

Ademais, o uso da música como ferramenta educativa vai além do desenvolvimento individual. Atividades musicais em grupo favorecem a cooperação, o respeito às diferenças e a construção de laços sociais, aspectos que são fundamentais para a formação de uma sociedade mais inclusiva e empática. Nesse contexto, a música se consolida como uma linguagem universal capaz de conectar pessoas e culturas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral das crianças. Dessa forma, vale ressaltar que a exploração das perspectivas pedagógicas na aplicação da música será aprofundada a seguir, enfocando a linguagem musical como instrumento de mediação e desenvolvimento integral das crianças.

3. PERSPECTIVAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Após a abordagem de conceitos fundamentais sobre a música na educação infantil, discutidos no primeiro tópico, bem como sua relevância no desenvolvimento das crianças e os

aspectos legais que embasam sua aplicação, faz-se necessário aprofundar as perspectivas pedagógicas que orientam essa prática. A música, mais do que um recurso didático, constitui uma linguagem essencial na infância, proporcionando vivências enriquecedoras que favorecem a expressão, a socialização e a construção do conhecimento. Nesse sentido, compreender as práticas pedagógicas que viabilizam essa abordagem é fundamental para que a musicalização se torne efetiva e significativa no ambiente escolar.

É importante compreendermos, como falado no tópico anterior, que a linguagem musical na educação infantil não se limita ao aprendizado de melodias e ritmos, mas se configura como um meio fundamental para a construção do conhecimento e da expressão infantil. Para que essa linguagem seja efetivamente incorporada no cotidiano escolar, é essencial que os professores atuem como mediadores, proporcionando experiências significativas que estimulem o desenvolvimento das crianças em diversas áreas.

De acordo com as análises feitas por Pino (2005) em seu livro², “Vigotski coloca a questão da natureza social das funções mentais superiores em dois momentos diferentes da sua obra [...]. Um é quando ele fala da origem social dessas funções e da necessária mediação social (do Outro) no processo de sua constituição na criança”. Convém ressaltar que Vigotski foi um psicólogo e teórico da educação que desenvolveu seus trabalhos no século XX, propondo teorias a respeito do desenvolvimento intelectual de crianças. Dessa forma, fica evidente que a aprendizagem musical, assim como outras formas de conhecimento, acontece por meio da interação com o meio e da mediação de adultos e pares, de acordo com as análises feitas por Pino.

A mediação pedagógica no ensino da música possibilita que as crianças ampliem seu repertório cultural e desenvolvam novas formas de percepção sonora. Conforme destacado por Rodrigues, Silva e Silva (2021, p. 7), “o que o mediado faz hoje com alguma assistência será o que ele fará amanhã sozinho, exatamente porque os comportamentos foram internalizados e compreendidos, [...] até que se atinja a autonomia plena do processo ensino-aprendizagem”. Esse processo demonstra a importância de um ambiente rico em estímulos sonoros, seja convencionais ou não, e estruturado de maneira que possibilite a exploração musical de forma lúdica e interativa.

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), proposta por Vigotski, é um conceito essencial para compreender como as crianças aprendem por meio da mediação do professor.

² Angel Pino é um grande estudioso das teorias e conceitos propostos por Vigotski, sendo objeto de estudo de vários pesquisadores. Em seu livro intitulado: “As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski”, ele aborda alguns desses conceitos e sentidos da expressão “Relações Sociais”.

No estudo de Junior, Pedrochi e Rossetto (2019), eles explicam do que se trata esse conceito, para os autores:

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vigotsky sugere que há níveis de desenvolvimento, o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial da criança. O nível de desenvolvimento real é entendido como todo o conjunto de conhecimentos prévios que a criança utiliza para resolver problemas sozinha, resultado de aprendizagens anteriores, ou seja, funções psicológicas que a criança já desenvolveu até aquele determinado momento [...] (Junior; Pedrochi; Rossetto, 2019, p. 3).

Em outras palavras, isso significa que a aprendizagem acontece em um espaço intermediário entre o que a criança já sabe e o que ela pode alcançar com a orientação de um adulto ou de pares mais experientes. No contexto da música, a ZDP permite que a criança, inicialmente, apenas explore sons e ritmos de maneira intuitiva, mas, com o auxílio do professor, consiga estruturar melhor sua percepção musical e desenvolver novas habilidades.

Para Aguiar (2013, p. 25):

São em momentos como esses que as crianças começam a combinar os sons, fazer improvisações depois elas passam a dar sentido às atividades que estão fazendo com aqueles objetos que emitem sons, nesse sentido, o papel do adulto ou do educador, é instigá-los a desenvolver esse potencial que estão demonstrando ter (Aguiar, 2013, p. 25).

Ainda sobre as análises de Pino (2005), ele reforça esse pensamento ao destacar que a relação entre cultura e aprendizado musical está diretamente ligada ao desenvolvimento infantil. O autor afirma que “a relação ‘Eu $\Leftrightarrow$ Outro’ é o fundamento da constituição cultural do ser humano”. Esse aspecto reforça a ideia de que a música não é apenas um meio de entretenimento, mas sim uma linguagem culturalmente construída, que permite à criança expressar suas emoções, vivências e identidade.

A abordagem da linguagem musical na prática pedagógica deve considerar a interdisciplinaridade, proporcionando experiências que unam diferentes áreas do conhecimento. Para Mello (2024, p. 15) “quando as crianças ouvem músicas, aprendem uma canção, brincam de roda, participam de atividades rítmicas que envolvem batimento com as mãos ou pés, são incentivadas a despertar, estimular e desenvolver a apreciação pela linguagem musical”. Esse pensamento é também constatado no livro de Bezerra e Pacífico (2018, p. 305), quando afirmam que “as crianças na educação infantil não conhecem a fronteira das disciplinas e quando se deparam com o objeto de estudo, as relações interdisciplinares acontecem espontaneamente”. Esse aspecto evidencia que a música pode ser trabalhada de maneira integrada com outras áreas do conhecimento, como a linguagem oral, a matemática e as artes visuais, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Outro fator relevante na prática pedagógica musical é o uso de objetos sonoros convencionais e não convencionais como instrumentos de aprendizado. Essa abordagem amplia o repertório musical das crianças e estimula sua criatividade, e o aprofundamento dessa temática será feita no tópico a seguir. Ainda seguindo essa linha de raciocínio, Bezerra e Pacífico (2018, p. 296), destacam que “as crianças em idade pré-escolar ao serem inseridas no universo musical têm a oportunidade de perceber certos elementos da música, como a dinâmica e o timbre, a melodia e o ritmo, e a harmonia, isso tudo com mais rapidez que os adultos”. Assim, a exploração de diferentes fontes sonoras permite que as crianças experimentem e construam seus próprios significados musicais, tornando a experiência mais rica e individualizada.

O desenvolvimento da linguagem musical está atrelado ao modo como as crianças internalizam signos e símbolos ao longo do seu crescimento. A mediação do outro é essencial para que a criança atribua significados aos estímulos sonoros, transformando simples interações musicais em ferramentas para o aprendizado e a socialização. Assim, as experiências musicais não apenas ampliam sua percepção auditiva, mas também contribuem para a formação da autonomia e da identidade infantil. Esse processo demonstra que as funções psicológicas superiores são adquiridas progressivamente através da interação social, tornando-se parte da estrutura cognitiva da criança à medida que são internalizadas (Delari, 2020).

À medida que a criança amadurece, os comportamentos inicialmente mediados pelos adultos passam a ser aplicados de forma autônoma em diferentes contextos. Isso significa que, ao ter contato com práticas musicais, a princípio, necessita do apoio do professor para interpretar e manipular sons. Com o tempo, porém, ela desenvolve independência nesse processo, integrando a linguagem musical em sua expressão pessoal e interações diárias. Dessa forma, a música se torna não apenas uma ferramenta de ensino, mas também um meio essencial para a construção da identidade e do desenvolvimento emocional da criança. O ambiente escolar, portanto, deve garantir vivências musicais ricas e significativas, assegurando que o aprendizado da música ocorra de forma natural e prazerosa (Delari, 2020).

Além dos benefícios para o desenvolvimento infantil, a implementação da linguagem musical enfrenta desafios que devem ser considerados. Conforme apontado na pesquisa de Bezerra e Pacífico (2018, p. 310), através dos resultados de seus estudos, “toda a investigação apontou a carência de um profissional especializado na área da música, assim como um desconhecimento sobre o assunto educação musical nas práticas pedagógicas”. Esse cenário revela a necessidade de um investimento maior na formação docente, para que os professores possam incorporar práticas musicais de forma mais estruturada e eficaz no cotidiano escolar.

É entendido, portanto, que para superar essas dificuldades, é fundamental que a formação inicial e continuada dos professores contemple abordagens que integrem a música à rotina educacional. Esse pensamento é complementado através da visão de Aguiar (2013, p. 41) ao dizer que “o professor que não possui formação continuada na área da música precisa procurar uma maneira de se informar, seja entrando num curso ou buscando esse conhecimento através de pesquisas.”

Para Melo e Lourenço (2023, p. 16):

O papel do educador é extremamente importante neste processo do educando em que o conhecimento é construído juntamente com o fazer. Ao se expressar livremente, a criança constrói diferentes formas de linguagem e vivencia as inúmeras formas de ser e estar no mundo, cabendo ao professor, ser um mediador que vai potencializar e intervir quando necessário nessas experiências (Melo; Lourenço, 2023, p. 16).

Aguiar (2013, p. 29) complementa ao dizer que “cabe aos educadores promoverem esses momentos em que a música faça parte do contexto escolar. A música na educação infantil deve possibilitar vivências e descobertas, constituindo-se numa experiência concreta, possibilitando o desenvolvimento integral da criança.” Diante dessas considerações, percebe-se que a linguagem musical na educação infantil não deve ser tratada apenas como um recurso complementar, mas sim como uma abordagem essencial para a formação integral das crianças.

A partir da mediação do professor, da exploração de diferentes fontes sonoras e da interdisciplinaridade, a música pode se tornar uma ferramenta poderosa para a construção do conhecimento infantil. Assim, fortalecer a prática pedagógica musical na educação infantil é um caminho fundamental para garantir experiências enriquecedoras e significativas para as crianças desde os primeiros anos de vida.

4. A UTILIZAÇÃO DE OBJETOS SONOROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme discutido nos tópicos anteriores, a música desempenha um papel essencial na educação infantil, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Sua introdução no ambiente escolar amplia a capacidade de expressão e estimula a criatividade, proporcionando vivências sonoras que enriquecem o aprendizado. Entretanto, para que essa experiência seja significativa, é fundamental que os professores desenvolvam estratégias pedagógicas que permitam a experimentação musical de maneira acessível e dinâmica. Assim, este tópico tem como objetivo abordar o uso de objetos sonoros como ferramenta para potencializar o ensino da música na primeira infância, destacando suas possibilidades e desafios.

Dentre os recursos utilizados para a musicalização na educação infantil, destacam-se os objetos sonoros, que abrangem uma ampla variedade de elementos capazes de produzir som por meio de manipulação, vibração ou impacto. Eles podem incluir desde instrumentos musicais, projetados especificamente para gerar sons organizados, até objetos do cotidiano, como panelas, colheres, folhas e pedras, que, ao serem explorados, possibilitam novas experiências sonoras. Diferente dos instrumentos convencionais, os objetos sonoros não seguem necessariamente uma estrutura melódica ou harmônica, permitindo uma abordagem mais livre e experimental da musicalidade. Para Melo e Palombini (2006, p. 818), “o objeto sonoro, diferentemente do musical, não se relaciona com a linguagem da música em seu sentido tradicional”. Isso significa que a experimentação sonora pode ocorrer sem a necessidade de seguir padrões melódicos convencionais, permitindo que as crianças descubram novas formas de expressão e construam suas próprias narrativas musicais.

A exploração de objetos sonoros amplia as formas de produção musical e incentiva a criatividade infantil. Essa linha de pensamento é vista nos estudos realizados por Onofre³ (2015), durante a aplicabilidade de um projeto. A autora enfatiza que “o projeto proporciona aos educadores da rede municipal de São Paulo a reflexão teórica e atividades práticas com objetivo de problematizar os conceitos sobre música em sala de aula” (p. 2). Essa abordagem reforça a importância da experimentação musical na infância, destacando como diferentes materiais podem ser incorporados às atividades pedagógicas para estimular a percepção auditiva e o interesse pela sonoridade, abordando também as perspectivas pedagógicas nesse contexto.

Dentro desse contexto, como já abordado anteriormente, a BNCC/2017 reconhece a musicalização como um dos eixos fundamentais para a formação integral da criança, inserindo a experiência sonora como parte essencial das práticas pedagógicas. A BNCC enfatiza que a música deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, favorecendo a construção de conhecimentos e habilidades essenciais para o desenvolvimento infantil. Essa perspectiva fortalece a necessidade de ampliar o repertório musical das crianças por meio da exploração de diferentes materiais sonoros, sejam eles convencionais ou alternativos, como forma de promover o contato com novas experiências sensoriais (Brasil, 2017).

Partindo desse pressuposto, a utilização de objetos sonoros na educação infantil, tema central deste tópico, vai além do uso de instrumentos musicais convencionais, possibilitando às

³ Cintia de Onofre (2015) realizou um estudo denominado “Parques Sonoros”, na cidade de São Paulo, culminando em uma reflexão sobre a formação de professores da rede municipal, experimentando diversos objetos sonoros para crianças de 3 meses a 6 anos em espaços escolares.

crianças um contato direto com os sons de maneira lúdica e significativa. Conforme destacam (Siufi; Berg, 2017, p. 211), “é na escola, partindo da educação infantil, que podemos iniciar um caminho de despertar, de sensibilizar, fazendo com que as crianças se tornem um solo fecundo desenvolvendo nelas um sólido desejo pelo aprender musical”. Isso demonstra que a experimentação sonora é essencial para que a criança desenvolva suas habilidades musicais de maneira intuitiva e interativa.

Ainda sobre as pesquisas de Siufi e Berg (2017) eles reforçam essa perspectiva ao demonstrar que as crianças, ao interagirem com diferentes materiais sonoros, não apenas ampliam sua percepção auditiva, mas também desenvolvem sua capacidade de organização e criatividade musical. Segundo os autores, “ao longo do caminhar da infância e como consequência de sua relação com o ambiente, as crianças criam ideias de música e constroem seu fazer musical” (Siufi; Berg, 2017, p. 213). Essa construção ocorre de forma espontânea, impulsionada pela curiosidade e pela necessidade de experimentação. As crianças, ao serem expostas a diferentes materiais sonoros, como chapas de raio-x, plástico-bolha, painéis e latas, são desafiadas a descobrir novas sonoridades e a organizá-las de maneira criativa, seja batendo, raspando ou sacudindo os objetos. Essa prática não só desenvolve a percepção auditiva, mas também estimula a atenção e a concentração, elementos essenciais para o aprendizado musical, ou seja, estimulando também suas capacidades cognitivas (Siufi; Berg, 2017).

Diante dessa realidade, algumas iniciativas pedagógicas de estudos aplicados têm se voltado para a experimentação musical através de materiais acessíveis e de fácil manipulação. Como já abordado no estudo (Onofre, 2015) a autora relata que, em algumas experiências realizadas com crianças de 0 a 5 anos, foi incentivada a manipulação de objetos do cotidiano para a criação de sons. Em uma das etapas, as crianças foram convidadas a brincar com elementos como madeira, metal, plástico e materiais naturais, desenvolvendo sua percepção auditiva por meio da experimentação livre. Essa abordagem permitiu que cada aluno descobrisse novas sonoridades e interagisse com os materiais de maneira criativa e espontânea, sem a necessidade de um direcionamento rígido (Onofre, 2015, p. 5).

Ou seja, a importância da exploração sonora na educação infantil, como acabamos de ver, é ressaltada pela autora, que propõe a utilização de objetos do cotidiano como ferramentas pedagógicas. Vale ressaltar que a autora, em seu projeto, relata que:

Após essa oficina, começamos a focar na manipulação de objetos do cotidiano em sala de aula e as crianças foram convidadas a brincar com os elementos de variadas naturezas. Em algumas salas após essa manipulação, as educadoras acrescentaram uma canção conhecida no aparelho de som e deixaram as crianças à vontade para criar sons com os objetos juntamente com a canção ouvida. Nessa etapa, partimos para a

pesquisa de material a partir do conjunto de 4 famílias: madeira, metal, plástico e naturais (Onofre, 2015, p. 5).

Ou seja, além da liberdade criativa, a exploração de objetos sonoros também está relacionada à acessibilidade musical. Nem todas as instituições de ensino possuem recursos para a aquisição de instrumentos convencionais, o que pode limitar a inserção da música no currículo escolar. Santos e Silva (2023, p. 3) destacam que “trabalhar com instrumentos de material alternativo, além de ser uma forma de preservar o ambiente, possibilita aos alunos confeccionarem seu próprio instrumento musical”. Dessa forma, a construção de instrumentos com materiais recicláveis não apenas democratiza o acesso à musicalização, mas também estimula nas crianças a consciência ambiental e a criatividade ao ressignificar objetos do cotidiano agindo diretamente em sua capacidade social.

Pois assim como afirma Aguiar:

A música deve ultrapassar barreiras, na verdade, ela deve ser utilizada de forma que faça com que a criança desenvolva a sua sensibilidade, use seu corpo como um instrumento musical e lhe dê a oportunidade de fazer seus próprios instrumentos utilizando a diversidade de objetos que estejam ao seu alcance. Contudo, é importante que explore instrumentos desconhecidos por ela, sendo assim, sua inspiração acabará aflorando e isso lhe ajudará a fazer suas próprias composições (Aguiar, 2013, p. 12).

A confecção de instrumentos alternativos, além de promover a criatividade, proporciona às crianças uma compreensão mais ampla sobre os sons e suas possibilidades. Ainda sobre as pesquisas realizadas por Santos e Silva (2023, p. 11), “a curiosidade das crianças, através da exploração dos materiais, das diferentes sonoridades descobertas, e da surpresa de que se pode produzir música de qualquer forma, com qualquer material, permitiu a criação de um espaço de aprendizagem lúdica”. Esse ambiente favorece a expressão individual e coletiva, incentivando os alunos a participarem de forma ativa no processo musical. O uso desses objetos, muitas vezes descartáveis, contribui ainda para a autonomia dos pequenos, que passam a criar seus próprios instrumentos e a explorar novas formas de interação sonora, ou seja, explorando seus aspectos sociais de forma integral.

No entanto, a implementação dessas práticas ainda enfrenta alguns desafios. A falta de formação específica dos professores para trabalhar a musicalização de maneira estruturada ainda é um obstáculo presente na educação infantil. Esse pensamento é visto nos estudos realizados por Aguiar (2013) quando diz que “os professores da educação infantil, muitas vezes, não sabem como e nem quando iniciar o trabalho com a música”, (Aguiar 2013, p. 27). Segundo ao autor, esses professores “acreditam que não são capazes de trabalhar com atividades musicais, por serem desafinados ou por não dominar nenhum tipo de instrumento música”.

Já de acordo com Barbosa (2007, p. 99 **grifo nosso**)⁴ aponta que “a proposta que os *Referenciais* apresentam não pode ser facilmente colocada em prática por um professor generalista, sobretudo, se ele não teve, anteriormente, um contato sistematizado com música”. Vale ressaltar que os estudos da referida autora tratam de uma pesquisa sobre os professores não-especialistas que tratam da temática musical em sala de aula. Portanto, esse aspecto, segundo a autora, reforça a necessidade de formação continuada dos docentes, para que possam desenvolver estratégias adequadas de inserção dos objetos sonoros no ambiente escolar. Além disso, é preciso superar a visão de que a música deve ser utilizada apenas como suporte para outras áreas do conhecimento, pois, quando limitada a esse papel, seu potencial educativo e expressivo é reduzido.

Ou seja, outro ponto relevante discutido por Barbosa (2007, p. 98) é a tendência de utilizar a música apenas para apresentações em datas comemorativas, deixando de lado sua real importância no desenvolvimento infantil. Segundo a autora:

Quando se toma a música apenas como instrumento para aprendizagem ou memorização de outros conteúdos (não-musicais) ou quando toda a atividade musical é voltada para o preparo de ‘apresentações’ em datas comemorativas, o conteúdo propriamente musical é deixado de lado; não se dá à música o devido valor na formação do indivíduo e, conseqüentemente, não se contribui para a sua efetivação no currículo das escolas regulares (Barbosa, 2007, p. 98).

A falta de uma abordagem estruturada na musicalização infantil pode restringir a criatividade das crianças e comprometer a música como um recurso educacional contínuo. Para que essa prática seja realmente eficaz, é essencial que a música seja inserida de maneira sistemática, permitindo uma vivência sonora autêntica e significativa. A desvalorização da linguagem musical como ferramenta pedagógica pode reduzir o potencial criativo e expressivo das crianças. Além disso, até mesmo professores especializados podem enfrentar dificuldades ao conduzir atividades de improvisação e composição, que demandam conhecimentos aprofundados e experiência. Dessa forma, torna-se imprescindível que a formação docente inclua estratégias que integrem a música ao cotidiano escolar de forma intencional e estruturada (Barbosa, 2007, p. 99).

A utilização dos objetos sonoros na educação infantil deve ser pensada dentro de uma proposta pedagógica que estimule não apenas a produção de sons, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Voltando aos estudos de Siufi

⁴ Os referenciais apontados no texto trata-se de um estudo crítico acerca do *Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* (RCNEI – Volume 3: Música) que é explorado por Maria Flávia Silveira Barbosa. A Autora aponta algumas lacunas deixadas pelas práticas usuais em música nas escolas de Educação Infantil. Embora os RCNEI não estejam mais em vigor, avaliamos a importante contribuição do documento na discussão do campo da música.

e Berg (2017, p. 2016), eles afirmam que “toda a exploração musical é espontânea. A criança, ou mesmo um adulto que é exposto a um corpo sonoro novo, tende a ser impulsionado pela curiosidade, observando e testando, fazendo um inventário de todos os recursos que este oferece”. Esse processo investigativo permite que os alunos ampliem sua percepção auditiva e estabeleçam conexões entre diferentes estímulos sonoros, favorecendo o desenvolvimento de sua sensibilidade musical.

Além disso, a presença ativa do professor nesse processo é essencial para mediar as descobertas das crianças e ampliar suas experiências musicais. Ainda de acordo com o estudo sobre os Parques Sonoros realizados por Onofre (2015), ela ressalta que:

O grande diferencial deste projeto também se faz quando ele propõe que o educador musical frequente o ambiente escolar semanalmente e traga para a comunidade escolar reflexões e proposições de sonoridades para experimentação de múltiplas linguagens de forma integrada e interativa (Onofre, 2015, p. 8).

Dessa forma, o professor assume um papel fundamental como facilitador do aprendizado, incentivando os alunos a explorarem os sons ao seu redor e a experimentarem diferentes combinações e ritmos.

A introdução da experimentação sonora na educação infantil, portanto, representa uma abordagem inovadora e enriquecedora, que potencializa o desenvolvimento integral da criança. Para que essa prática seja consolidada, é fundamental que os professores recebam suporte e formação adequada, garantindo que o trabalho com os objetos sonoros seja conduzido de maneira planejada e intencional. A exploração musical, quando inserida no cotidiano escolar de forma estruturada, possibilita que as crianças desenvolvam habilidades essenciais para sua formação, tornando a música uma ferramenta pedagógica indispensável para a aprendizagem e a expressão infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música, como linguagem universal e expressiva, ocupa um lugar central no desenvolvimento integral das crianças, especialmente na educação infantil. Este artigo buscou explorar a importância da linguagem musical como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de promover o crescimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças. A partir da análise de autores renomados e de documentos normativos como as DCNEI/2010 e a BNCC/2017. Compreendemos que a música vai além de um simples papel recreativo, ela se configura como um recurso essencial para a construção de experiências significativas e

enriquecedoras no ambiente escolar, contribuindo para a formação de indivíduos mais sensíveis, criativos e socialmente integrados.

A utilização de objetos sonoros, convencionais ou não, mostrou-se como um caminho eficiente e acessível para ampliar o repertório musical das crianças e estimular sua criatividade. A exploração de materiais como chapas de raio-x, plástico-bolha, painéis, latas, folhas, potes, entre outros, permitem que as crianças descubram novas sonoridades e organizem-nas de maneira criativa, desenvolvendo não apenas a percepção auditiva, mas também a atenção, a concentração e a capacidade de expressão. Essa abordagem lúdica e interativa cria um ambiente educativo rico em estímulos, onde as crianças podem experimentar e criar livremente, atribuindo significados pessoais aos sons que produzem. Essa liberdade de exploração é fundamental para o desenvolvimento da autonomia e da identidade infantil.

No entanto, para que essas práticas sejam efetivamente implementadas, é essencial que os professores recebam formação adequada e contínua, capacitando-os para atuar como mediadores no processo de musicalização infantil. A falta de especialização dos docentes na área musical ainda é um desafio significativo, que pode comprometer a qualidade das experiências sonoras oferecidas às crianças. Como destacado por diversos autores, a música não deve ser tratada apenas como um recurso complementar ou limitada a apresentações em datas comemorativas. Ela precisa ser integrada ao cotidiano escolar de forma intencional e estruturada, permitindo que as crianças vivenciem a música de maneira autêntica e significativa. A música, quando bem utilizada, tem o poder de transformar o ambiente educativo, tornando-o mais acolhedor, criativo e estimulante.

A interdisciplinaridade também se mostrou um aspecto importante na prática pedagógica musical. Quando a música é trabalhada em conjunto com outras áreas do conhecimento, como a linguagem oral, a matemática e as artes visuais, o aprendizado se torna mais envolvente e integrado. Essa abordagem não apenas enriquece o currículo escolar, mas também estimula o desenvolvimento de competências críticas e criativas nas crianças, preparando-as para interagir de forma mais consciente e sensível com o mundo ao seu redor. A música, portanto, não é apenas uma ferramenta de ensino, mas também um meio essencial para a expressão emocional e a construção de vínculos sociais.

Além disso, a música desempenha um papel fundamental na formação da identidade e da autonomia das crianças. Ao interagir com diferentes estímulos sonoros e participar de atividades musicais em grupo, as crianças desenvolvem habilidades sociais importantes, como a cooperação, o respeito às diferenças e a construção de laços afetivos. A música, nesse sentido, não é apenas uma ferramenta de ensino, mas também um meio essencial para a expressão

emocional e a construção de vínculos sociais. É importante destacar que a implementação da linguagem musical na educação infantil requer um planejamento cuidadoso e intencional, que considere as necessidades e os interesses das crianças. A música, quando bem utilizada, tem o poder de transformar o ambiente educativo, tornando-o mais acolhedor, criativo e estimulante para as crianças.

Em síntese, este artigo reforça a importância da música como uma linguagem essencial na educação infantil, capaz de promover o desenvolvimento integral das crianças e enriquecer suas experiências educacionais. A exploração de objetos sonoros, a formação docente são caminhos fundamentais para consolidar a música como uma ferramenta pedagógica indispensável no cotidiano escolar. Cabe aos educadores, gestores e formuladores de políticas públicas reconhecerem o potencial transformador da música e investirem em práticas que garantam sua efetiva implementação na educação infantil, proporcionando às crianças um ambiente rico em estímulos sonoros e oportunidades de expressão criativa. A música, quando bem trabalhada, não apenas educa, mas também encanta, conecta e transforma.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Adriana Tavares de. **A música como instrumento de aprendizagem na educação infantil.** 2013. Disponível em: <
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3756/1/ATA21032014.pdf>>. Acesso em 01 mar 2025.

BARBOSA, Maria Flávia Silveira. **Música na educação infantil: reflexões e proposta didática para professores não-especialistas.** 2007. Disponível em
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/450/1/01d14t07.pdf>. Acesso em 02 mar 2025.

BEZERRA, Ezenice Costa de Freitas; PACÍFICO, Juracy Machado. **Educação musical nas práticas pedagógicas de professoras da educação infantil.** Linguagens, Educação e Sociedade, n. 40, p. 295-314, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI.** Brasília, DF, 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 20 jan 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** BNCC. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 jan. 2025.

DE OLIVEIRA, Ana Paula Gomes; LOPES, Yan Karen Silva; DE OLIVEIRA, Bárbara Pimenta. **A importância da música na educação infantil**. Revista Educação & Ensino-ISSN 2594-4444, v. 4, n. 1, 2020.

DE ONOFRE, Cintia Campolina. **Parques sonoros nas escolas—experiências de formação em música para professores da rede municipal de São Paulo**. Disponível em https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2015/3743/public/3743-11608-1-PB.pdf. Acesso 03 mar 2025

DE SOUZA SIUFI, Cláudia Jaqueline; BERG, Silvia Maria Pires Cabrera. **A ludicidade na iniciação musical da primeira infância**. In: XXVII Congresso da Anppom-Campinas/SP. 2017.

DELARI JR, A. **Gênese social da personalidade na visão de Vigotski: aproximação indireta à “educação estética”**. Educação estética: a arte como atividade educativa. São Carlos: Pedro & João, p. 53-74, 2020.

DOS SANTOS, Ana Verusca Lauer; DA SILVA, Rodrigo. **Construção de instrumentos musicais alternativos nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um relato de uma experiência no Residência Pedagógica**. In: XXVI Congresso Nacional da ABEM. 2023.

JUNIOR, Osmar Pedrochi; PEDROCHI, Wellen Eder; ROSSETTO, Hallynnee Héllenn Pires. **A avaliação formativa e a Zona de Desenvolvimento Proximal**. Research, Society and Development, v. 8, n. 10, p. e288101371, 2019.

MELLO, Isabela Nunes Oliveira dos Santos de. **A Importância da Linguagem Musical na Educação Infantil: A Música e as Crianças**. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza-CE, v. 12, ed. 242, 2024. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_isabela_0.pdf. Acesso em: 15 jan. 2025.

MELO, Daniela Marques Feijó de; LOURENÇO, Jennifer Dalosto Pellegrino. **A importância da música na educação infantil**. 2023. Disponível em <http://repo.saocamilo-sp.br:8080/dspace/bitstream/123456789/1519/1/Daniela%20Marques%20Feij%c3%b3%20de%20Melo.pdf>. Acesso em 26 fev 2025.

MOREIRA, Frederico. **Educar musicalmente: conceitos, ideias e propostas para o ensino da música nas escolas**. 1. ed. [s.l.]: Mar de Ideias, 2011. 73 p. ISBN 978-8560458202.

PINO, A. (2005). **As marcas do humano: Às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski**. São Paulo, SP: Cortez.

RODRIGUES, R. G.; DA SILVA, J. L. T.; SILVA, M. A. **Aprofundando o conhecimento sobre a zona de desenvolvimento proximal (zdp) de Vygotsky**. Revista carioca de ciência, tecnologia e educação, [s. L.], v. 6, n. 1, p. 2–15, 2021. DOI: 10.17648/2596-058X-recite-v6n1-1. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/123>. Acesso em: 30 jan. 2025.

VIANA, E.; MONTEIRO, D. C. **A linguagem musical na educação infantil: reflexões e possibilidades**. DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, Araraquara, v. 19, n. 2, p. 371–386, 2017. DOI: 10.30715/rbpe.v19.n2.2017.10999. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10999>. Acesso em: 20 jan. 2025.